Disciplina XXXXXX – Cultura e inovação (30h – 2 créditos)

Docente: Renata Simoes Guimaraes e Borges (FACE)

Ementa: Conceitos de cultura organizacional; cultura brasileira e cultura organizacional; tipologias; o papel da liderança; pensamento coletivo; criatividade e inovação.

Objetivos: Apresentar os conceitos de cultura organizacional e as tipologias desenvolvidas. Discutir o processo de formação da cultura organizacional no contexto brasileiro, identificando o papel do líder. Analisar as forças do pensamento coletivo. Compreender a importância da cultura organizacional para a criatividade e inovação.

Requisitos: não tem.

Referências bibliográficas

Anderson, N., Potonik, K., & Zhou, J. (2014). Innovation and Creativity in Organizations: A State-of-the-Science Review and Prospective Commentary. *Journal of Management, 40*(5), 1297-1333.

Cameron, K.S, & Quinn, R.E. (2011). *Diagnosing and changing organizational culture: base on the competing values framework.* 3ed. San Francisco: John Wiley & Sons, Inc.

Chua, R. Y. J., Roth, Y., & Lemoine, J. F. (2015). The impact of culture on creativity: how cultural tightness and cultural distance affect global innovation crowdsourcing work. *Administrative Science Quarterly*, 60(2), 189-227.

Denison, D. R. (1996). What is the difference between organizational culture and organizational climate? A native's point of view on a decade of paradigm wars. *Academy of Management Review*, *21*(3), 619-654.

Ghosgal, S. & Bruch, H. (2003). Going beyong motivation to the power of volition. *MIT Sloan Management Review*, 44(3), 51-57.

Goleman, D. (2004). What makes a leader? *Harvard Business Review*, 82(1), 82-91.

Hodgkinson, G. P., & Healey, M. P. (2008). Cognition in organizations. *Annual Review of Psychology*, *59*, 387-417.

Hofstede, G., Neuijen, B., Ohayv, D.D., & Sanders, G. (1990). Measuring organizational cultures: a qualitative and quantitative study across twenty cases. Administrative Science Quarterly, 35, 286-316.

Javidan, M., Dorfmand, P. W., Luque, M. S., & House, R. J. (2006). In the eye of the beholder: cross cultural lessons in leadership form project GLOBE. *Academy of Management Perspectives, February*, 67-90.

Jermier, J. M., Slocum, J. W., Fry, L. W., & Gaines, J. (1991). Organizational subcultures in a soft bureaucracy: Resistance behind the myth and facade of an official culture. *Organization Science*, *2*(2), 170-194.

Mintzberg, H. (2009). Rebuilding companies as communities. *Harvard Business Review*, *87*(7/8), 140-143.

Nelson, R.E., & Gopalan, S. (2003). Do organizational cultures replicate national cultures? Isomorphism, rejection and reciprocal opposition in the corporate values of three countries. *Organization Studies, 24* (7), 1115-1151.

O'Reilly, C. A., Chatman, J., & Caldwell, D. F. (1991). People and organizational culture: A profile comparison approach to assessing person-organization fit. *Academy of Management Journal*, *34*(3), 487-516.

Schein, E. H. (2009). *Cultura organizacional e liderança.* São Paulo: Atlas.

Smircich, L. (1983). Concepts of culture and organizational analysis. *Administrative Science Quarterly*, 339-358.

Weick, K. E., & Roberts, K. H. (1993). Collective mind in organizational: heedful interrelating on flight decks. *Administrative Science Quarterly, 38*(3), 357-381.

Obs: Outras referências poderão ser adicionadas durante o curso.

Disciplina EPD 702 - Metodologia de Pesquisa Qualitativa

Docente: Francisco Lima - Eletiva

CLASSIFICAÇÃO: Optativa - 4 CRÉDITOS

PPGEP - 2O SEMESTRE DE 2017 – 2as-Feiras, 13h50 – 17h30

EMENTA:

Paradigmas de pesquisa e epistemologia. Metodos de pesquisa qualitativa. Princípios de uma ciência do trabalho. Conceitos fundamentais da análise do trabalho e da atividade: comportamento, atividade e competências. Análise do trabalho em situações reais. Análise e construção de uma demanda social. Técnicas de observação e de registro sistemático de variáveis comportamentais. A relação observador/observado. Técnicas de entrevista e entrevista em autoconfrontação. O funcionamento do homem em situação de trabalho: aspectos fisiológicos, cognitivos e afetivos. A construção social da intervenção. Acompanhamento de análises de demandas reais, realizadas pelos participantes ao longo do semestre, com supervisão dos professores.

OBJETIVOS E METODOLOGIA:

A prática/ação/atividade é o fundamento das instituições sociais, portanto ponto de passagem obrigatório para tratar qualquer questão envolvendo os homens. A finalidade principal desta disciplina é oferecer uma formação metodológica prática, orientada para a análise das práticas em contextos sociais. Por meio da apresentação dos conceitos e princípios fundamentais da pesquisa-ação, da observação etnográfica e da metodologia de análise ergonômica do trabalho e, sobretudo, da supervisão de pesquisas de campo em realização, procura desenvolver habilidades práticas de observação e análise da atividade em situações de reais. A formação metodológica se desenrola passo a passo, com acompanhamento de análises de demandas reais, realizadas pelos participantes ao longo do semestre, com supervisão dos professores.

Disciplina: Tópico - Relação Universidade-Empresa na Inovação

Docente: Pedro Vidigal

Linha de pesquisa: Inovação Tecnológica e Social nas Organizações

Ementa: Essa disciplina tem como objetivo central apresentar temas relacionados à estratégia de pareceria da universidade com empresas com foco no desenvolvimento e transferência de tecnologias. Serão abordados, tanto do ponto de vista teórico, quanto através de estudos de casos, temas como mecanismos de interação universidade – empresa, aspectos legais e mecanismos institucionais para P&D em parceria com empresa e licenciamento de tecnologias, valoração de tecnologia, estudos de mercado para tecnologias inovadoras, estratégia e modelos de licenciamento de tecnologias, o papel dos pesquisadores na relação universidade empresa.

Carga horária: 30h

No. alunos: 15

Nível: Pós Graduação: Mestrado e Doutorado

Data provável (sujeita a confirmação): 02/10 a 20/11 de 2017

Horário: 2as e 4as das 16:00 as 18:00h

Local: (se possível) CAD 2

Disciplina: Transdisciplinaridade e outras ferramentas para inovadores e transformadores sociais

Docente: Profa. Maria Fernanda Salcedo Repolês (Direito UFMG) – mfrepoles@ufmg.br 3409-8636

Configuração: Formato das disciplinas de formação transversal, conforme Resolução PROGRAD N. 19, de 2014

Créditos: 4 créditos, 60 horas

Vagas: 20 alunos de graduação e 20 de pós-graduação

Ementa: Propõe-se o encontro entre professores residentes do IEAT e convidados e alunos de diversos cursos da UFMG para discutir a transdisciplinaridade e outras ferramentas de produção e reprodução de conhecimento que possam ser agregadas à formação daqueles que desejam inovar e transformar o modo de fazer e de pensar o mundo em seus próprios contextos.

Algumas questões que permearão a disciplina:

O que queremos ser como universidade? Como construir formas de melhoria da qualidade do que é produzido e reproduzido na universidade? Como integrar conhecimento acadêmico e conhecimentos do cotidiano de modo a gerar inovação? A universidade é capaz de produzir lideranças que compreendam e sejam capazes de mudar o mundo de hoje? A universidade se produz como uma instituição de pesquisa que forneça respostas para o mundo de hoje? Estamos ensinando e aprendendo a co-produzir conhecimento relevante para transformar as atuais condições e contribuir para a mudança social? Produzimos métodos que ultrapassem as divisões disciplinares? Produzimos pesquisas que sejam sensíveis aos contextos atuais?

CRONOGRAMA:

SEXTAS-FEIRAS, DURAÇÃO DE 4 HORAS, DAS 07H30 ÀS 11H10 HORAS

4/8 – AULA DE ABERTURA: O QUE É TRANSDISCIPLINARIEDADE? COMO ELA É UMA FERRAMENTA DE PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DE CONHECIMENTO? Professor Virgílio Almeida (DCC UFMG)

11/8 – TEMPO E ESPAÇO NO DIREITO COMO FERRAMENTAS DE INOVAÇÃO – Professora Maria Fernanda SalcedoRepolês (Direito UFMG)

18/8 –DO MÉTODO – Professora Léa Freitas Perez (Departamento de Sociologia, FAFICH UFMG)

25/8 –O estudo do sistema linguístico como ferramenta transdisciplinar: conceitos básicos de Linguística e sua aplicação em outras áreas de conhecimento– Professora Márcia Cançado (FALE UFMG)

1/9–Saberes dos povos tradicionais do Vale do Jequitinhonha – Frei Chico

15/9 – A Linguística Aplicada na interface entre Psicanálise, Educação e Formação de professores – Professora Maralice de Souza Neves (FALE UFMG)

22/9 –A Linguística Aplicada na interface entre Psicanálise, Educação e Formação de professores – Professor Marcelo Ricardo Pereira (FAE UFMG)

29/9–REDES COMPLEXAS: CONCEITOS E APLICAÇÕES – Professor Alberto H. F. Laender (DCC UFMG)

6/10 –Conexões de saberes – Professora Cláudia Mayorga (Psicologia UFMG)

20/10 - Universidades e Formação das Gerações Futuras – Professor Rochel Monteiro Lago (Química UFMG)

27/10 – O TEATRO E A RUA: lições para a Universidade – Professor Fernando Limoeiro (T.U. UFMG)

10/11 – Universidades e Formação das Gerações Futuras – Professor Johathan Simões Freitas (Diretor da Associação Kuyper para Estudos Transdiciplinares – AKET)

17/11 – APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS FINAIS. MEMBROS DA BANCA: Profa. Maralice de Souza Neves; Léa Perez; Rochel Lago

24/11– APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS FINAIS. MEMBROS DA BANCA: Profa. Márcia Cançado; Alberto Laender

01/12 - APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS FINAIS. MEMBROS DA BANCA: Maria Fernanda Salcedo; Estevam Las Casas

OBS: NÃO HAVERÁ AULA NO DIA 8 DE SETEMBRO, 13 DE OUTUBRO, 3 DE NOVEMBRO, 8 DE DEZEMBRO. O semestre se encerra em 13 de dezembro, de acordo com o calendário da UFMG.

MODOS DE AVALIAÇÃO: Estudo de caso realizado em equipe interdisciplinar que ofereça possibilidades de resolução, aplicando os conceitos e ferramentas desenvolvidas ao longo do curso. O trabalho deverá ser apresentado por escrito e oralmente perante uma banca examinadora.

Bibliografia básica:

AMORIN, Marília. O pesquisador e seu outro: Bakthin nas ciências humanas. 2001. SãoPaulo, Musa
BASTIDE, Roger. A propósito da poesia como método sociológico. 1993. Sociologia. SãoPaulo, Ática, org. [da coletânea] Maria Isaura Pereira de Queiroz, col. GrandesCientistas Sociais n. 37.
BASTIDE, Roger. Conclusão de um debate recente: o pensamento obscuro e confuso.1970. Tempo Brasileiro (25)

BENEVENUTO, F.; LAENDER, A. H. F.; ALVES, B. L.How Connected are the ACM SIG Communities?SIGMOD Record 44(4): 57-63, 2015.
BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. RJ – Civilização Brasileira, 1985, São Paulo: Cosac Naify 2013, 224 p.
BRECHT, Bertold. POEMAS -. Ed. CAMPO DAS LETRAS
CANÇADO, M. 2012. *Manual de Semântica. Noções básicas e exercícios.* São Paulo: Editora Contexto.
CANCLINI, Nestor García. Antropólogos sob a lupa ou como falar das tribos quando astribos são eles mesmos. 2003. Ciência Hoje 15(90)
CAPION, P.. La notion de fictiondans l'anthropologie. Tem na rede
CASTRO, Eduardo Viveiros de. Equívocos da identidade. 2005. Texto apresentado nacátedra do IEAT/UFMG
CHAZEL, François. Merton et laserendipity: à propos d'une publicationrécnete. 2006.Revue d'histopiere dessciencesshumaines 14
CLIFFORD, James. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX.1998. Rio de Janeiro, Editora UFRJ
CORACINI, M. J. Entre aprender e adquirir uma língua. Bakhtiniana, São Paulo, 9 (2): 4-24, Ago./Dez. 2014.
COSTA, António Firmino da. Espaços urbanos e espaços rurais: um xadrez em doistabuleiros. 1985. Análise social XXI
CRAPANZANO, Vicent. Diálogo. 1991. Anuário antropológico 88. Brasília, UNB
CRAPANZANO, Vicent. O dilema de hermes: o mascaramento da subversão na descrição etnográfica. 2004. Teoria&Sociedade 12 (2)
CRAPANZANO, Vincent. A cena: lançando sombras sobre o real. 2005. Mana 11(2). Tem narede
CRAPANZANO, Vincent. Horizontes imaginativos e o aquém e além. 2005. Revista deAntropologia (48)1
DELGADO-GARCIA, J.; LAENDER, A.H.F.; MEIRA JR, W.Analyzing the Coauthorship Networks of Latin American Computer Science Research Groups. In Proceeddings of the 9th Latin American Web Congress, OuroPreto, MinasGerais, Brazil, 2014, pp. 77-81.
DERRIDA, Jacques. Che co' èla poesia? Coimbra, Angelus
FAVRET-SAADA, Jeanne. Lesmots, lamort, lessorts. 1977. Paris, Gallimard
DORES, W; BENEVENUTO, F.; LAENDER, A.H.F.Extracting Academic Genealogy Trees from the Networked Digital Library of Theses and Dissertations.In Proceedings of 16th ACM/IEEE-CS Joint Conference on Digital Libraries, Newark, NJ, USA, 2016, pp. 163-166.
FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 1971. Petrópolis, Vozes, particularmente ocapítulo VI da última parte. Ciência e saber
FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. 1999.São Paulo, Martins Fontes, particularmente o capítulo X. As ciências humanas
FOUCAULT, Michel. L'ordre dudiscours. 1971. Paris, Gallimard
FOUCAULT, Michel. O que é um autor? 2006. Lisboa, Nova Vega
GIUMBELLI, Emerson. Para além do trabalho de campo: reflexões supostamentemalinowiskianas. 2002. Revista Brasileira de Ciências Sociais 17(48). Tem na rede
LYONS, J. 1987. *Linguagem e Linguística: uma introdução.* Tradução: M. W. Averburg. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda.

MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. Um relato doempreendimento e da aventura dos nativos nos Arquipélagos da Nova Guiné Melanésia.1984. São Paulo, Abril Cultural

NEVES, M.S. "O afetamento da psicanálise no ensino e aprendizagem de línguas: a conversação como pesquisa na educação continuada de professores da escola básica." [Projeto de pesquisa para a residência no IEAT] Link compartilhável: https://drive.google.com/file/d/0BzwFdj3Ysi35TzN1S2ltaUtWd3M/view?usp=sharing

NEWMAN, M.E.J. Networks: AnIntroduction. Oxford University Press, 2010.

PEREIRA, M.R. O nome atual do mal-estar docente. Belo Horizonte: FinoTraço/Fapemig, 2016. [CAPs. 3 E 6]

PEREZ, Léa Freitas. Passos de uma pesquisa nos passos das procissões lisboetas. 2010.CIES e-workingpaper n. 101/2010

PRICE, Richard e AnseChaudière. Meditação em torno dos usos da narrativa naantropologia contemporânea. 2004. Horizontes Antropológicos 21.

PULMAN, Bertrand. Por uma história da noção de campo. 2007. Cadernos de campo –revista dos alunos de pós-graduação em antropologia social da Usp, n. 16

REPOLÊS, Maria Fernanda Salcedo. Tempo, Espaço e Sentidos de Constituição. [Projeto de pesquisa para residência no IEAT].

SILVA, Vagner Gonçalves da. O antropólogo e a sua magia: trabalho de campo e textoetnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras. 2000. SãoPaulo, Edusp

VAN BREDA, John. Estudos Transdisciplinares na UFMG e Stellenbosh – John van Breda | Programa Cátedras.
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-ECZpQEdIlo

VATTIMO, Gianni. A tentação do realismo. 2001. Rio de Janeiro, Ed. Istituto Italiano diCultura

VELHO, Otávio. Choque de civilizações, satanização do outro e chaves de um diálogouniversal – segunda exposição. 2002. Luis Carlos Fridman (org.). Política e Cultura:século XXI. 2002. Rio de Janeiro, RelumeDumará, Alerj

VELHO, Otávio. Mais realistas do que o rei: ocidentalismo, religião e modernidadesalternativas. 2007. Rio de Janeiro,Topboks.

Disciplina FIB854 - Treinamento em inovação (90h – 6 créditos)

Proposta específica para o segundo semestre 2017

Docentes: Renata Borges (FACE) e Eduardo Valadares (ICEX)

Ementa: Estágio em entidade do Sistema Nacional de Inovação, como laboratório de P&D, núcleo de inovação tecnológica (NIT) ou empresas de base tecnológica, para aprendizado de metodologias ligadas à Inovação Tecnológica. O objetivo central do estágio no contexto desta disciplina é a complementação da formação do aluno com uma experiência prática, em outro ambiente que aquele do seu vínculo, seja profissional ou do mestrado. Especificamente nesta edição, a disciplina visa oferecer ao aluno vivência em sala de aula como docente e/ou mentor de equipes que desenvolvem projetos de inovação, por meio das disciplinas de graduação que integram o projeto OPEI – Oficina de Projetos em Empreendedorismo e Inovação, em conjunto com as atividades desenvolvidas pelo FACE Lab – o laboratório aberto da FACE.

Requisitos e Atividades

1. Estágio supervisionado com carga horária mínima de 90h;

2. Disponibilidade de horário: segundas e quartas de 17h as 18h40.

3. Disponibilidade para participar de uma reunião semanal com dia e horário a definir.

4. Planejamento das atividades realizadas em sala de aula.

5. Lecionar temas de interesse, se possível.

6. Mentoria e acompanhamento das equipes de trabalho durante todo o curso.

7. Organização de palestras, workshops e eventos.

8. Suporte no desenvolvimento e aprimoramento das ferramentas de acompanhamento de projetos ligados ao FACE Lab.

Sistema de avaliação

1. Presença e participação nas aulas: segunda e quarta de 17h as 18h40.

2. Presença e participação nas reuniões semanais.

3. Nível de envolvimento com as atividades de mentoria e/ou estágio docente.

4. Participação nas atividades do FACE Lab.

5. Relatório final.

Cronograma da disciplina

07/08/2017 – Primeira reunião. Apresentação da equipe de trabalho. Alinhamento das expectativas. Apresentação da disciplina. Planejamento das atividades e distribuição das responsabilidades.

09/08/2017 – Segunda reunião. Apresentação e discussão do cronograma de atividades. Apresentação do FACE Lab e definição das atividades junto ao laboratório.

14/08/2017 – Primeira aula da OPEI. Início das atividades em sala de aula.

06/12/2017 – Última aula da OPEI. Encerramento das atividades em sala de aula.

11/12/2017 – Entrega do relatório final de estágio e reunião de feedback.

O Relatório final de estágio deverá abordar:

i. Descrição das atividades realizadas;

ii. Metodologias empregadas;

iii. Resultados obtidos e impactos gerados;

iv. Avaliação da disciplina OPEI;

v. Avaliação dos resultados obtidos com a participação no FACE Lab;

vi. Avaliação da disciplina Treinamento em Inovação;

vii. Sugestões para o aprimoramento das atividades.

BIOÉTICA (CÓDIGO: BIG 847)

Docente: Profa. Adriana Abalen Martins Dias

CARGA HORÁRIA: 30h/Bimestral (2 créditos)

Local: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GENÉTICA

NÚMERO DE VAGAS: 100

PERÍODO: 03/10/2017 a 09/11/2017

HORÁRIO: 3as e 5as das 14:00 as 17:00h

EMENTA: A integridade científica é apoiada nos pilares da honestidade, confiabilidade, objetividade, imparcialidade e cuidado na condução da pesquisa. A postura ética deve acompanhar todas as etapas do processo, desde o seu delineamento, coleta, registro e análise dos resultados, até as relações envolvendo a equipe executora, os financiadores, colaboradores e a responsabilidade sobre os impactos científicos, sociais e ambientais da pesquisa. Esta disciplina pretende apresentar os princípios que norteiam a bioética, os mecanismos de regulamentação legal e de autorregulamentação da atividade de pesquisa bem como promover a identificação, análise e discussão, sobre a luz da ética, de temas e situações do dia a dia dos cientistas que suscitam questões éticas. Serão abordados temas como a relação entre os mentores e executores da pesquisa; experimentação com modelos animais não humanos; condução de pesquisa envolvendo seres humanos; reconhecimento de autoria; propriedade intelectual; relação empresa/indústria-universidade; o processo de revisão por pares; critérios para seleção de periódico; objetividade, honestidade e precisão da comunicação científica para especialistas e não especialistas; má conduta em pesquisa; gestão dos recursos materiais e financeiros; biossegurança; patrimônio genético; consentimentos e autorizações para realização de pesquisa; responsabilidade social, dentre outros. O objetivo deste curso é fornecer embasamento teórico para propiciar uma reflexão sobre a necessidade da adoção de postura e conduta éticas pelo cientista e promover uma mudança de comportamento em prol do desenvolvimento de boas práticas na condução da pesquisa científica.

EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL - O CAMUNDONGO COMO MODELO (CÓDIGO: BIG 848)

Docente: Profa. Adriana Abalen Martins Dias

CARGA HORÁRIA: 45h (3 créditos)

Local: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GENÉTICA

NÚMERO DE VAGAS: 12

HORÁRIO: 3^{as}e 5^{as}das 8:00 as 12:30h

PERÍODO: 08/08 a 14/09/2017

EMENTA: Introdução à Ciência de Animais de Laboratório: legislação e ética na experimentação animal; os 3 R's e o uso de métodos alternativos. O camundongo como modelo experimental: biologia, criação, contenção e manejo, manipulação genética. O biotério de criação e experimentação. Principais técnicas empregadas no manejo, contenção, e manipulação de forma a garantir o bem estar animal e minimizar o desconforto do camundongo, prevenir traumas e variações indesejadas nos resultados experimentais.

INTRODUÇÃO À DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA (CÓDIGO: **MOF881C**)

Docente: Profa. Débora d'Ávila Reis

CARGA HORÁRIA: 45 h (3 créditos)

Local: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA CELULAR

NÚMERO DE VAGAS: 50

HORÁRIO: Sextas-feiras à tarde, de 13:30-17:40 hs

EMENTA:

História recente da divulgação científica no Brasil Introdução geral ao campo da divulgação científica, concepções sobre o termo e terminologias da área, modelos/modos de divulgação científica. Qual ciência divulgar, onde e como divulgar. A divulgação científica como campo de investigação (modelos, percepção pública da ciência, estudos de investigação). Práticas de divulgação científica na UFMG, no Brasil e no mundo. A disciplina constará de aulas teóricas, discussão de artigos e atividades práticas.

PRODUÇÃO DE VÍDEOS CIENTÍFICOS (Código: **MOF880C**)

Local: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA CELULAR

Docente: Prof. Gustavo Menezes

CARGA HORÁRIA: 15 h (1 crédito)

NÚMERO DE VAGAS: 50

HORÁRIO: A definir pelo coordenador

INÍCIO DA DISCIPLINA: Agosto/17